

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 15 - Vida terrestre

## **EXPLORAÇÃO DE FLORESTAS COM ENFOQUE NA AMAZÔNIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL<sup>1</sup>**

### **EXPLORATION OF FORESTS WITH A FOCUS ON THE AMAZON AND THEIR CONTRIBUTIONS TO THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS**

**Luana Eduarda Cardozo<sup>2</sup>, Maicon da Silva Schreiber<sup>3</sup>, Daniel Rubens Cenci<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de revisão da literatura sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SeSu). E-mail: luanaeduardacardozo@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SeSu). E-mail: maiconschreiber@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS) da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: danielr@unijui.edu.br.

## **INTRODUÇÃO**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, compondo um plano de ações para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. São 17 ODS e 169 metas a serem atingidos até 2030, construídos sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Buscam concretizar os direitos humanos, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. São integrados e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Promovem proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção e gestão dos recursos naturais.

As florestas contribuem com os ODS proporcionando recursos alimentares (ODS 2), plantas medicinais para o tratamento de doenças (ODS 3), fonte de renda para famílias locais (ODS 1), além de proteger a maior parte da biodiversidade biológica terrestre do planeta (ODS 15) e estabilizar as mudanças climáticas (ODS 13). No entanto, o desmatamento dificulta o desempenho dessas ações.

A conversão de florestas para outros usos do solo elimina a geração de renda oriunda dos produtos florestais e deixa paisagens menos resistentes a deslizamentos de terra, inundações e outros desastres naturais. O planeta sofre as consequências do avanço do desmatamento por causa do seu efeito mais imediato, o aquecimento atmosférico. No entanto, o aumento na temperatura provoca danos que estendem-se a longo prazo e, como consequência, são esperados aumentos nos números de incêndios, secas e enchentes.

Discutir estratégias para minimizar esses impactos é fundamental, assim como pensar em alternativas que beneficiem tanto a biodiversidade da floresta quanto a população que depende de seus recursos. O objetivo do trabalho é discutir brevemente os impactos causados pelo desmatamento e a exploração das florestas no Brasil.

Palavras-chave: desmatamento, florestas, sustentabilidade.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 15 - Vida terrestre

Keywords: deforestation, forests, sustainability.

## METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foram realizadas consultas teóricas em plataformas de pesquisa acadêmica, artigos científicos, sites governamentais e notícias. Foram coletadas as informações consideradas relevantes para construção do referencial teórico e elaboração da discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A floresta Amazônica ocupa hoje uma área 6,5 milhões de km<sup>2</sup>, revestindo nove países da América do sul (Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa) com a maior floresta tropical do mundo. Rica em biodiversidade e com uma grande quantidade de reserva de água doce, a Amazônia é muito importante tanto para os países em que está localizada quanto para o equilíbrio do meio ambiente mundial, mas, apesar disso, nas últimas décadas tem sofrido uma devastação gradativa que pode comprometer a existência desse importante bioma.

O Brasil possui a maior área dessa floresta, cerca de 85% da floresta Amazônica está no território brasileiro e, embora a floresta Amazônica brasileira seja o bioma mais preservado do Brasil, os índices de desmatamento são alarmantes. Estima-se que de 10% a 30% da área coberta pela floresta legal já tenha sido desmatada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somente entre os anos de 1997 a 2013 foram desmatados cerca de 248 mil km<sup>2</sup> da floresta no Brasil, que corresponde à, aproximadamente, área do estado de São Paulo.

No primeiro trimestre de 2020 o desmatamento na floresta Amazônica bateu um recorde histórico, se comparado ao mesmo período dos últimos quatro anos. Nos meses de janeiro, fevereiro e março o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) emitiu alertas para 796,08km<sup>2</sup>, aumento de 51,45% em relação ao mesmo período em 2019. Outras estimativas acreditam que no ritmo de exploração atual a amazônia pode desaparecer quase totalmente em 40 anos.

Enquanto os olhos do mundo estão voltados para a pandemia do coronavírus, o desmatamento da Amazônia avança, e as perspectivas para a floresta que já não eram boas no início deste ano ainda devem levar a uma aceleração do ritmo de desmatamento no Brasil. O desmonte das estruturas de controle, aliado a novos projetos de lei favorecem atividades irregulares na região. O exemplo mais recente é a MP-910, a Medida Provisória (MP) enviada pelo governo ao Congresso visa promover a regularização fundiária de áreas na Amazônia, sob o pretexto de beneficiar pequenos produtores. No entanto, na prática, o texto estimula a ocupação ilegal da floresta.

Em meio a pandemia do Covid-19, a alta no desmatamento confirma as previsões feitas por pesquisadores de que a quarentena nos estados para o combate do coronavírus não inibiria o desmatamento na região amazônica, o que também acaba contribuindo para a transmissão do vírus em comunidades remotas e áreas indígenas. Essa alta também indica que o período seco na região, entre maio e setembro, ainda devem ter um aumento significativo no desmate e nas queimadas. Com a pandemia, aumentam as chances de que a marca venha a ser superada ainda antes do final de 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 15 - Vida terrestre

A Amazônia segue o seu desafio de encontrar os métodos mais adequados para o desenvolvimento da região, sem prejudicar a biodiversidade da floresta. Não podemos deixar que esse enorme patrimônio se transforme em fumaça, nem tão pouco admirá-lo como um bem intocável. Precisamos conhecer melhor suas potencialidades e vulnerabilidades, privilegiar os conhecimentos tradicionais e científicos, ao mesmo tempo que reunimos forças por um desenvolvimento mais saudável e sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. C. Desmate na Amazônia sobe durante pandemia e acumula alta de 55% em 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/05/desmate-na-amazonia-sobe-durante-pandemia-e-acumula-alta-de-55-em-2020.shtml>> Acesso em: 07 de maio, 2020.

BUSCH, J.; SEYMOUR, F. Um Olhar Sobre as Florestas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2017/10/um-olhar-sobre-florestas-e-odssimm>>. Acesso em: 31 de março, 2020.

CONGRESSO NACIONAL. Medida Provisória nº 910, de 2019. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/140116>>. Acesso em: 02 de junho, 2020.

FEARNSIDE, P. M., 2001. Desmatamento na Amazônia. Anais do 3º Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Engenharia Florestal e do 1º Encontro Amazônico de Ciências Florestais, pp.126-139.

FEARNSIDE, P. M. 2005. Desmatamento na Amazônia brasileira: história, índices e conseqüências. Megadiversidade, 1(1), 113-123.

MARGULIS, S., 2003. Causas do desmatamento da Amazônia brasileira.

MEDEIROS, R.; PANTOJA, E. O desafio do desenvolvimento sustentável na Amazônia: a história da exploração da floresta foi cheia de erros. Mas ainda dá tempo mudar e criar um futuro para se orgulhar. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/amazonia/noticia/2015/06/o-desafio-do-desenvolvimento-sustentavel-na-amazonia.html>>. Acesso em: 01 de junho, 2020.

NOBRE, C.A., 2010. Mudanças climáticas globais: possíveis impactos nos ecossistemas do país. Parcerias estratégicas, 6(12), pp.239-258.

OLIVEIRA, E.; MATOS, T. Alertas de desmatamento na Amazônia batem recorde no primeiro trimestre de 2020, mostram dados do Inpe. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/04/13/alertas-de-desmatamento-na-amazonia-crescem-5145percent-no-primeiro-trimestre-mostram-dados-do-inpe.ghtml>>. Acesso em: 13 de abril, 2020.

ONU - Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 14 de abril, 2020.

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 15 - Vida terrestre

ONU - Organização das Nações Unidas. Objetivo 15: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods15/>>. Acesso em: 14 de abril, 2020.

**Parecer CEUA:** 076/15